



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADNA PRISCILA FIRMINO ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SOBRE OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

CAMPINA GRANDE - PB
2021

ADNA PRISCILA FIRMINO ALBUQUERQUE

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SOBRE OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso sob forma de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudo sócio-culturais e pedagógicos.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga

CAMPINA GRANDE – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345p Albuquerque, Adna Priscila Firmino.
Percepção de professores de Educação Física da
educação básica sobre obesidade na adolescência
[manuscrito] / Adna Priscila Firmino Albuquerque. - 2021.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga ,
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Obesidade. 2. Adolescentes. 3. Educação Física
escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.86

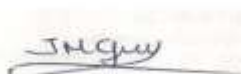
ADNA PRISCILA FIRMINO ALBUQUERQUE

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SOBRE OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 04/06/2021

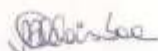
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho Aquele que me sustentou durante esses anos, sem Ele eu não conseguiria chegar até aqui, superando dia após dia todos os momentos difíceis e os obstáculos que surgiram durante minha trajetória acadêmica.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A percepção dos professores com relação à obesidade juvenil.....	14
Tabela 2 - O papel da escola sobre obesidade.....	16
Tabela 3 - O papel da educação física no controle da obesidade.....	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3	METODOLOGIA.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE.....	24
	DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	24
	ANEXO.....	25
	PERCEPTIONS OF YOUTH OBESITY AND PHYSICAL EDUCATION QUESTIONNAIRE.....	25

RESUMO

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Adna Priscila Firmino Albuquerque*

A adolescência, fase do ciclo vital entre a infância e a fase adulta, é caracterizada por mudanças biopsicossociais específicas a cada ser. O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em idades cada vez mais precoces tem provocado preocupações, em razão dos danos e agravos à saúde provocados pelo excesso de peso. De acordo com a questão levantada, o objetivo geral foi analisar as percepções de professores de Educação Física atuantes em escolas de educação básica com relação à obesidade juvenil e os objetivos específicos, estes foram caracterizar o perfil sócio demográfico dessa população; avaliar o papel da escola sobre a obesidade na percepção dos professores e identificar o que os professores descrevem sobre o papel da Educação Física no controle da obesidade. O estudo trata-se de uma pesquisa de levantamento, exploratória, quantitativo e transversal. Com amostra de 73 participantes, onde os entrevistados foram captados através das redes sociais (whatsapp em grupos de professores de educação física de todo o Brasil, e através do instagram). As informações coletadas foram devidamente processadas, analisadas e arquivadas no programa Microsoft Excel. Através das informações obtidas na pesquisa, foi concluído que é possível afirmar que os professores licenciados em Educação Física atuantes na educação básica, reconhecem a necessidade de intervenção dos profissionais para prevenir e controlar a obesidade entre jovens, concordando com a hipótese deste estudo. Constatou-se também a importância das escolas se envolverem mais nesse processo. Entretanto, destacam que a mesma não deve ser tida em um lugar onde essa meta seja o foco principal. Ainda descobriu que no ambiente escolar o professor de educação física é aquele capacitado e que se encontra em condições para lidar com esses alunos, buscando desenvolver em suas aulas/atividades que possam contribuir para que os alunos os mantendo ativos e que tome consciência de quão prejudicial é para a saúde estar com sobrepeso, pois vai além da estética.

Palavras chaves: Obesidade. Adolescentes. Educação Física Escolar. Professores.

ABSTRACT

PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF BASIC EDUCATION ABOUT OBESITY IN ADOLESCENCE

Adolescence, the stage of the life cycle between childhood and adulthood, is characterized by biopsychosocial changes specific to each being. The increase in the prevalence of overweight

and obesity at increasingly early ages has raised concerns, due to the damage and health problems caused by being overweight. According to the question raised, the general objective was to analyze the perceptions of Physical Education teachers working in basic education schools regarding juvenile obesity and the specific objectives, these were to characterize the socio-demographic profile of this population; assess the role of schools on obesity in the perception of teachers and identify what teachers describe about the role of Physical Education in controlling obesity. The study is a survey, exploratory, quantitative and transversal. With a sample of 73 participants, where respondents were captured through social networks (whatsapp in groups of physical education teachers throughout Brazil, and through instagram). The information collected was duly processed, analyzed and filed in the Microsoft Excel program. Through the information obtained in the research, it was concluded that it is possible to state that teachers licensed in Physical Education working in basic education recognize the need for intervention by professionals to prevent and control obesity among young people, agreeing with the hypothesis of this study. It was also noted the importance of schools to become more involved in this process. However, they emphasize that it should not be taken in a place where this goal is the main focus. He also found that in the school environment, the physical education teacher is the one who is capable and able to deal with these students, seeking to develop in their classes/activities that can help students keep them active and become aware of how harmful it is for health to be overweight, it goes beyond aesthetics.

Keywords: Obesity. Teenagers. School Physical Education. Teachers.

* Graduanda Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

priscilaadnaa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, fase do ciclo vital entre a infância e a fase adulta, é caracterizada por mudanças biopsicossociais específicas a cada ser, transformando hábitos já existentes e consolidando comportamentos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência corresponde à faixa etária de 12 aos 18 anos (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010). Trata-se também de um período de vulnerabilidade nutricional e de consolidação dos hábitos alimentares, que, não sendo adequados, podem resultar no risco de desenvolvimento de diversas doenças (BARBALHO et al., 2020).

Segundo Barbalho *et al* (2020) no mundo, aproximadamente 20% da população total constituem-se de adolescentes. Nas últimas décadas, a obesidade tem se apresentado como uma epidemia global na população jovem, sendo considerada uma importante preocupação em saúde pública por causa, principalmente, das comorbidades associadas a essa patologia.

A obesidade pode ser definida como uma doença resultante do acúmulo anormal ou excessivo de gordura sob a forma de tecido adiposo, de forma que possa resultar em prejuízo à saúde. É uma doença complexa, multifatorial, na qual ocorre uma sobreposição de fatores genéticos, comportamentais e ambientais. Suas múltiplas facetas constituem desafio em várias áreas do conhecimento humano, quer seja endocrinologia, epidemiologia, nutrição ou terapêutica (SILVA, 2010, p. 23).

A obesidade está associada com diversas patologias, entre elas podemos citar a hipertensão arterial, doença cardíaca, osteoartrite, diabetes mellitus tipo II e alguns tipos de câncer, e seu impacto é mais apresentado na morbidade do que na mortalidade, as pessoas obesas, particularmente crianças e adolescentes, apresentam frequentemente baixa autoestima, afetando o desempenho escolar e os relacionamentos (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010).

A atividade física, combinada com uma alimentação adequada e uma maneira suave de conviver com situações de tensão e ansiedade evita a totalidade dos males da atual modernidade. Não é à toa que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a atividade física como fator primordial na melhoria do bem-estar físico, emocional e social, bem como também eleva a autoestima dos praticantes (LEITE, 2012).

Atualmente a obesidade tem sido descrita como um importante problema de saúde pública e por sua vez vem ganhando destaque no cenário epidemiológico mundial. Sua prevalência aumentou nas últimas décadas em todo o mundo, inclusive nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde outrora predominavam os problemas relacionados à desnutrição (ENES; SLATER, 2010).

Conforme Enes e Slater (2010) o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em idades cada vez mais precoces tem provocado a preocupação de pesquisadores e profissionais da área de saúde, em razão dos danos e agravos à saúde provocados pelo excesso de peso, podendo citar algumas, como hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes, hiperlipidemias, dentre outras.

O tema abordado se justifica devido aos alarmantes índices de obesidade infanto/juvenil, que demonstram a importância da prevenção e o controle do sobrepeso, sendo a escola o local ideal para realizar as intervenções necessárias, principalmente através da disciplina de Educação Física, pois são esses professores que devem atuar como incentivadores para que os seus alunos iniciem uma vida mais ativa, realizando a prática de atividade física de forma regular. Segundo Ferreira (2018) a prática regular de exercícios físicos durante a fase escolar incentiva a adoção de hábitos saudáveis durante toda a vida.

Com isso, se faz necessário um estudo mais aprofundado nessa temática, a respeito da percepção do professor de educação física sobre este assunto bastante relevante, para obter um melhor conhecimento acerca do papel da escola e da Educação Física em lidar com os problemas da obesidade, afim de propor estratégias mais adequadas e promover uma melhor assistência à saúde.

Isto posto, o trabalho teve como questionamento norteador: Qual a percepção de professores de educação física da educação básica sobre obesidade na adolescência?

De acordo com a questão levantada, o objetivo geral do estudo foi: Analisar as percepções de professores de Educação Física atuantes em escolas de Educação Básica com relação à obesidade juvenil. No que diz respeito aos objetivos específicos, estes foram: Caracterizar o perfil sócio demográfico dessa população; avaliar o papel da escola sobre a obesidade na percepção dos professores; identificar o que os professores descrevem sobre o papel da Educação Física no controle da obesidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A obesidade é definida como acúmulo excessivo de gordura no corpo todo ou em regiões específicas. É uma doença de etiologia complexa e multifatorial que envolve a relação de fatores fisiológicos, comportamentais e sociais. De acordo com a Organização Mundial de

Saúde (OMS) o número de obesos entre os anos de 1995 e 2000 passou de 200 milhões para 300 milhões, atingindo cerca de 5% da população mundial (GUIDO; MORAES, 2010).

Nos últimos anos, a prevalência da obesidade vem aumentando bastante, tanto em populações de países desenvolvidos quanto os países em desenvolvimento, o que muitos estudiosos a denominam como doença de proporção mundial, chegando, em alguns casos, caracterizá-la como uma pandemia global (PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016).

A obesidade é uma doença de origem multifatorial, em que ocorre a interação de aspectos genéticos, ambientais além de influências socioeconômicas e alterações endócrinas e metabólicas (MARCHI-ALVES *et al.*, 2011). Podemos destacar dentre os fatores ambientais, aqueles relacionados ao aumento do consumo de açúcares, alimentos industrializados e ingestão insuficiente de frutas e hortaliças, além da diminuição da prática de atividades físicas, combinada com maior tempo em atividades de baixa intensidade, como, por exemplo, assistir televisão e usar o computador ou celular (PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016).

Segundo Maso (2014) a obesidade é dividida por duas classificações, que é de acordo com sua origem, podendo ser endógena ou exógena. A endógena é aquela causada por distúrbios hormonais e metabólicos, já a exógena é aquela causada por uma ingestão excessiva de calorias.

De acordo com Marchi-Alves *et al.* (2011) a obesidade na infância e adolescência tem como importância a possibilidade de sua continuação na vida adulta. O risco de uma criança obesa se manter nesta condição na vida adulta é de 25%, aumentando para 80% quando o excesso de peso se instala durante a adolescência. Estima-se que no futuro haja mais adultos que, além de obesos, vão sofrer de doenças que podem ter raízes ainda na infância, como a doença cardiovascular do adulto. Na adolescência, a morbidade já é frequente, verificando-se a simultaneidade dos fatores de risco como as dislipidemias, a elevação da pressão arterial e a resistência insulínica, que levam a que no adulto a situação seja de elevação dos riscos e dos índices de mortalidade, por associação com a doença aterosclerótica, hipertensão e alterações metabólicas.

Segundo estudos, a obesidade está associada a várias doenças, podendo citar: diabetes, coronariopatias, distúrbios psicológicos, doença renal, hipertensão, acidente vascular cerebral, apoplexia, males hepáticos, alguns tipos de câncer, hiperlipidêmica, perturbações do sono e no humor, doença vesicular e dificuldades biomecânicas. Entretanto, nas crianças e nos adolescentes esta patologia provoca distúrbios de múltiplas formas, entre elas, alterações posturais, como a evidência da lordose, joelhos valgus, pés planos, desgaste das articulações pelo excesso de peso, entre outros (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010).

A prática de atividades físicas na adolescência é necessária para a prevenção de diversos agravamentos à saúde, além de ser importante para o pleno desenvolvimento e exercer efeitos positivos nos aspectos psicossociais. Ademais, a prática regular de atividades físicas nesta faixa etária está relacionada com maior prática desse tipo de atividades durante a idade adulta, tendo assim um grande impacto na saúde individual e coletiva (GARCIA; FISBERG, 2011).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) na disciplina de Educação Física, um dos principais assuntos a serem debatidos é saúde (MASO, 2014). A disciplina de Educação Física tem uma importante missão diante deste assunto abordado, pois somente a atividade física orientada, associada a uma reeducação alimentar, pode minimizar o problema. Além de ajudar no controle de peso dos seus alunos obesos, o professor deve agir de maneira profilática, ou seja, evitando que aqueles que estão dentro do peso engordem (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010). A BNCC por sua vez fala que:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2018, p.213).

É na escola que estão os professores de educação física, e é nesse ambiente que eles podem elaborar estratégias de combate a obesidade, iniciando então estratégias de promoção e saúde dos alunos. É importante salientar que, o professor não vai apenas descrever o que é obesidade, mas, fazer com que o aluno seja envolvido com experiências educacionais através das práticas de atividade física, na qual devem ser utilizadas pelo resto da vida (RAUBER, 2015).

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de levantamento, exploratória, quantitativo e transversal.

Pesquisa de levantamento: é aquela onde se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo considerável de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados pesquisados (HEERDT; LEONEL, 2007).

Pesquisa exploratória: a tem como principal objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002).

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (SILVEIRA, 2020).

No estudo transversal ou seccional, a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje (FONTENELLES, 2009).

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um formulário no google forms, onde os participantes receberam um link enviado via e-mail e/ou WhatsApp, aonde os mesmos puderam preencher em qualquer ambiente onde se tivesse acesso à internet.

A população foi composta por Professores de Educação Física da Educação Básica que residissem no Brasil. A amostra foi composta por acessibilidade, atingindo o número de 73 participantes. Os entrevistados foram captados através das redes sociais (whatsapp em grupos de professores de educação física de todo o Brasil, e através do instagram). Logo então leram o termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando participar da pesquisa.

Fizeram parte da pesquisa Licenciados em Educação Física, que atuassem na educação básica e residissem no Brasil. E, não foram excluídos nenhum dos participantes, pois os mesmos responderam todo o questionário.

Quanto aos instrumentos e procedimentos para análise dos dados, ao acessar o link para a pesquisa *online* o participante encontrou na primeira parte o Termo de Consentimento Livre e a pesquisa teve a continuidade após o participante selecionar a alternativa: “Sim, aceito participar voluntariamente da pesquisa”. Os parágrafos seguintes deste sub-tópico descreveram, na ordem em que foram apresentadas aos entrevistados, as questões a serem respondidas quanto ao perfil sociodemográficos, na qual o participante respondeu às perguntas contidas no formulário (APÊNDICE A) tais como: Sexo, idade, escolaridade, estado onde reside, nacionalidade, cor e estado civil.

Logo em seguida (ANEXO A) foi utilizada a versão traduzida para o português do instrumento Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire (PRICE; DESMOND; RUPPERT, 2015), que foi realizada por Jairo Antônio da Paixão, Caio Márcio Aguiar e Fabrício Sette Abrantes Silveira. O instrumento foi utilizado para avaliar a percepção do papel da Educação Física na diminuição do sobrepeso e obesidade juvenil. Esse questionário conteve 12 itens que se referem a fatores que podem contribuir para a obesidade e outros 30 itens sobre o problema da obesidade na adolescência e o papel da escola e da Educação Física em lidar com os problemas da obesidade.

Na operacionalização das variáveis contidas nos itens, o questionário estruturou-se a partir da escala Likert de cinco pontos, em que o informante poderia marcar uma alternativa (1= discordo plenamente; 2 = discordo; 3 = indiferente; 4 = concordo; 5 = concordo plenamente) em ordem de importância, de acordo com a percepção dos temas relacionados à obesidade na fase da adolescência.

As informações coletadas foram devidamente processadas, analisadas e arquivadas no programa Microsoft Excel. Sendo posteriormente realizadas análises estatísticas descritivas, e em seguida os dados foram cruzados para melhor entendimento e discussão levando em consideração a padronização do instrumento e os resultados serão apresentados em tabelas.

Por ser uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi delineado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras, através da resolução 466/12 do CONEP/ MS, que trata a respeito de pesquisas e testes em seres humanos, desta forma as diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas na resolução devem ser cumpridas nos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, atendendo aos fundamentos éticos e científicos também listados na mesma (BRASIL, 2012). A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, e posteriormente ao parecer favorável CAAE n 42763921.0.0000.5187 teve início à coleta de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa encontram-se organizados em três categorias de análise estabelecidas a partir dos objetivos do estudo, para melhor entendimento dos dados, analisando a percepção dos professores com relação à obesidade entre os adolescentes; a segunda com relação ao papel da escola sobre a obesidade na percepção dos professores; e a

terceira delas, a percepção dos professores sobre o papel da Educação Física no controle da obesidade.

Quanto aos dados sociodemográficos, realizamos como forma de mapear os participantes, com o objetivo de saber idade, cor, nacionalidade e estado onde residiam. Nós tivemos 45.2 % de mulheres, e 54.8% de homens. Os estados onde residiam variou bastante, várias regiões do Brasil, mas tivemos como maioria Pernambuco e Paraíba.

A percepção dos professores com relação à obesidade juvenil

Os resultados apresentados na tabela 1 trata sobre a percepção dos professores acerca da obesidade juvenil, fazendo uma correlação com a saúde dos adolescentes, e o predomínio de possíveis resultados apresentados através de programas que auxiliassem no processo de emagrecimento entre os escolares.

Tabela 1 . A percepção dos professores com relação à obesidade juvenil

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Escala de LIKERT (%)				
	1	2	3	4	5
A obesidade juvenil está se convertendo em um tema cada vez mais relevante.	1,4%	----	4,1%	20,5%	74%
O fracasso na hora de perder peso, após participar de um programa destinado a esse fim, reforça as crenças do jovem de que existe uma pequena oportunidade de conseguir essa perda.	5,5%	9,6%	31,5%	39,7%	13,7%
Ter um peso normal é muito importante para a saúde dos jovens.	1,4%	4,1%	12,3%	23,3%	58,9%
As pessoas obesas são sexualmente menos atraentes que as pessoas magras.	27,4%	20,5%	27,4%	11%	13,7%
A obesidade juvenil é uma causa significativa de rejeição entre iguais.	2,7%	8,2%	21,9%	38,4%	28,8%
Muitos jovens superarão sua obesidade.	8,2%	17,8%	34,2%	23,3%	16,4%
Nunca sairia com uma pessoa obesa.	65,8%	2,8%	17,8%	4,1%	4,1%
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos são capazes de perder uma considerável quantidade de peso.	2,7%	----	2,7%	17,8%	76,7%
No geral, as pessoas obesas são mais preguiçosas que as pessoas magras.	30,1%	21,9%	26%	15,1%	6,8%
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos que perderam peso são capazes de manter essa perda.	----	4,1%	9,6%	27,4%	58,9%

1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

Os dados mostram que os participantes em sua maioria concordam de forma expressiva que a obesidade juvenil está se convertendo um tema cada vez mais relevante, bem como ter um peso normal é muito importante para a saúde dos jovens, estando ela relacionada a diversos fatores prejudiciais para a saúde, como disse Santos (2016), obesidade é um problema de saúde pública, de causas multifatoriais que se não for tratada pode levar a

diversas complicações, entre elas, doenças cardiovasculares, metabólicas, dificuldade de mobilidade, alterações respiratórias, esteatose hepática, grandes motivos para depressão, baixa autoestima e discriminação afetando assim a saúde como um todo do indivíduo física e emocional.

Quanto a concordar sobre a obesidade juvenil ser uma causa significativa de rejeição entre iguais, a maioria dos entrevistados declararam concordar e/ou concordar totalmente, corroborando com o estudo de Serrano et al. (2010) que descrevem como os adolescentes acima do peso se sentem em meio a sociedade, sobre como eles idealizam o corpo perfeito, e como estar diferente dos demais geram neles expectativas negativas sobre o corpo físico, por não se enquadrarem naquele padrão de beleza do momento, que cultuam o corpo magro, e discriminam o corpo gordo.

Ainda, concordando com a pesquisa Paixão, Aguiar, Silveira (2016) que também mostraram em seus resultados a rejeição entre iguais, descrevendo que isso muitas das vezes pode estar relacionado à forma de perceber a pessoa obesa como sendo menos atraente, menos vaidosa e mais preguiçosa em comparação a pessoa que se encontra com o peso corporal adequado com sua faixa etária e altura.

De modo geral, a percepção dos professores de Educação Física sobre a pessoa obesa não revelou atitudes negativas. A maioria dos participantes reconhece que os jovens que contam com apoio e ajuda apropriada serão capazes de perder uma considerável quantidade de peso, mas também manter ao longo da vida, como reforça a pesquisa de Maso (2014) que descreve a importância do incentivo aos alunos, fazendo com que eles entendam a importância da manutenção de se ter e manter hábitos saudáveis durante todos os momentos do dia, tendo como principal objetivo melhorar a qualidade de vida, fazendo com que as taxas de obesidade nessas idades sejam bem menores. Ainda assim, os entrevistados relacionaram o peso ideal na fase juvenil como uma importante condição para a saúde totalizando entre concordo, e concordo totalmente.

O papel da escola sobre obesidade

A Tabela 2 apresenta os dados que estão relacionados à percepção dos professores sobre o papel da escola no controle da obesidade.

Tabela 2 . O papel da escola sobre obesidade

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Escala de LIKERT (%)				
	1	2	3	4	5
As escolas deveriam dispor de cardápios com baixas calorias.	4,1%	2,7%	13,7%	27,4%	52,1%
Os pais não deveriam converter a escola em um lugar para o tratamento da obesidade juvenil.	6,8%	1,4%	27,4%	23,3%	41,1%
A bulimia e a anorexia nervosa são problemas mais sérios dentro do contexto escolar que a obesidade.	15,1%	24,7%	30,1%	16,4%	13,7%
As escolas não se envolvem o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade.	5,5%	6,8%	19,2%	38,4%	30,1%
Todas as escolas deveriam dispor de aulas de E F especificamente pensadas para os jovens obesos.	24,7%	23,3%	20,5%	16,4%	15,1%
As escolas deveriam dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil.	12,3%	8,2%	20,5%	35,6%	23,3%
Deveriam eliminar-se das cantinas das escolas os alimentos ricos em gordura, balas e doces.	9,6%	16,4%	17,8%	12,3%	43,8%
O professor regente deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nas crianças.	30,1%	28,8%	16,4%	16,4%	8,2%
As escolas deveriam dispor de matérias curriculares que contenham conteúdos sobre nutrição e controle de peso.	2,7%	5,5%	9,6%	30,1%	52,1%

1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

Os resultados no que diz respeito ao cardápio que as escolas deveriam dispor com baixas calorias para os alunos demonstram a concordância da maioria dos participantes, concordando parcialmente ou totalmente. Concordando com o estudo de Xerez (2016) que descreve como seria importante que as pessoas envolvidas na elaboração do cardápio escolar tentassem de alguma forma mudar a atual situação, considerando a importância da educação nutricional, aproveitando o ambiente escolar enquanto sua função pedagógica.

Um dado muito importante é a opinião dos participantes sobre os pais não deveriam converter a escola em um lugar para tratar obesidade juvenil, com a concordância da maioria, Esse resultado coincide com estudos que comprovaram que ainda que a escola possa ser considerada um espaço para instalação e efetivação de programas e políticas públicas para o tratamento da obesidade juvenil, os professores de Educação Física opõem-se a ideia da sua participação exclusiva para tal finalidade Paixão, Aguiar e Silveira (2016). Entretanto, um estudo de Cornachioni, Zadra e Valentim (2011) descrevem que a escola é sugerida como o local mais apropriado para as intervenções relacionadas à saúde, já que é o espaço mais acessível para os alunos, da mesma forma afirmam que é a escola e a educação física escolar que devem oferecer uma educação voltada para a saúde, já que se identificam com interesses relacionados à saúde pública, de forma que sabemos que obesidade é uma preocupação da saúde pública, é necessário proporcionar aos escolares conceitos relacionados à aptidão física, atividade física e saúde.

Em contrapartida, a maioria dos participantes concordam que as escolas deveriam dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil, corroborando com a pesquisa de Franklin (2012) que relata como a Educação Física Escolar necessita constantemente incentivar os alunos a desenvolverem costumes/ hábitos com a junção dos exercícios físicos e alimentação saudável, além de desenvolver posturas de uma vida em constante movimento.

Ao serem questionados se o professor regente deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nas crianças, a maioria discordou dessa possibilidade, a relação entre esses resultados podem ser pela percepção que esses professores tem sobre os demais objetivos e finalidades que são particularidades à Educação Física como prática de intervenção na escola, objetivos esses que incluem além dos conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, mas também àquelas relacionadas às diferentes manifestações culturais produzidas historicamente pelo ser humano, dentre tantas outras que também se fazem importantes a serem tratadas nas aulas de Educação Física escolar (PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016).

Ainda com relação ao papel da escola mediante a obesidade juvenil, a maioria concorda que as escolas não têm se envolvido o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade, destacando também a ideia de a importância da escola oferecer conteúdos curriculares relacionados à nutrição e ao controle do peso corporal. Embora seja tão importante esse tipo de preocupação na escola, torna-se bastante construtivo um esforço coletivo que busque envolver não apenas os alunos, mas as suas famílias, e até mesmo a própria sociedade, tendo em conta que a obesidade se relaciona a uma infinidade de fatores como culturais, sociais, econômicos, emocionais e comportamentais (PAIXÃO; ROCHA, 2015).

O papel da educação física no controle da obesidade

Segundo Franklin (2012) a educação física que é voltada a prevenção, é sem sombra de dúvidas, atualmente, a grande contribuição que a educação pode oferecer a sociedade e aos jovens estudantes, no tocante à prevenção de enfermidades relacionadas a obesidade.

Especificando o objetivo final desta pesquisa, a Tabela 3 apresenta a forma como os participantes percebem a Educação Física no controle direto a obesidade e no incentivo a um estilo de vida saudável entre os alunos.

Tabela 3. O papel da educação física no controle da obesidade

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Escala de LIKERT (%)				
	1	2	3	4	5
Não se dispõe do tempo suficiente nas aulas de E F para ajudar os jovens a melhorarem sua forma física.	12,3%	6,8%	13,7%	26%	41,1%
Aconselhar os jovens e seus pais sobre os programas de exercícios para perder peso é uma atividade muito gratificante.	1,4%	5,5%	2,7%	17,8%	76,2%
A formação recebida não me preparou de forma adequada para elaborar um programa de atividades para ajudar os jovens a reduzir seu peso.	34,2%	17,8%	21,9%	15,1%	11%
O professor de EF deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nos juvenis.	21,9%	24,7%	27,4%	16,4%	9,6%
Acredito que sou competente na hora de prescrever um programa de exercícios destinado à perda de peso para alunos obesos.	5,5%	5,5%	19,2%	28,8%	41,1%
Conceber programas de atividades para perder peso e aconselhar tanto os jovens quanto seus pais sobre tais aspectos é uma tarefa muito difícil.	4,1%	16,4%	31,5%	27,4%	20,5%
Acredito que os professores de EF deveriam servir de modelo, sendo exemplo e mantendo um peso normal.	31,5%	9,6%	24,7%	21,9%	12,3%
Os alunos deveriam receber aulas de EF centradas no cuidado com a forma física ao longo de todo o ciclo de vida.	20,5%	21,9%	24,7%	9,6%	23,3%
Muitas das aulas de EF não são elaboradas para proporcionar hábitos de vida e padrões de exercício que ajudem a controlar o peso.	11%	11%	17,8%	37%	23,3%

1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

Do total de participantes investigados, a maior parte deles acreditam que as aulas de Educação Física deveriam ser elaboradas para ajudar os alunos a melhorar a forma física ao longo da vida, contudo, reconhecem que a carga horária semanal das aulas como sendo insuficiente para que ocorram grandes alterações corporais nos adolescentes.

De acordo com Paixão, Rocha (2015) não há uma regulamentação que normatiza essa determinada situação, o que acaba sendo muito comum de acontecer, a substituição da aula de Educação Física por aulas com professores de outras disciplinas, como especialistas em línguas, artes e outras. Todavia, sabemos que há um documento que já trouxe avanços para a área de educação física, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 que a inseriu como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas de educação básica brasileiras, a reconhecendo como componente curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013).

Sendo assim, os professores de Educação Física devem encorajar a prática da atividade física dos alunos, sendo inicialmente realizadas dentro da escola e posteriormente levadas, pelos alunos, para outros contextos fora da escola (PAIXÃO; ROCHA, 2012).

Com relação à formação que os entrevistados receberam durante a graduação, a maioria deles fala que foram preparados de forma adequada para elaborar um programa de atividades para ajudar os jovens a reduzir o peso. Em contrapartida, a maioria dos participantes discordaram que o professor de Educação Física deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nos juvenis.

De acordo com Guido e Moraes (2010) a principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os alunos a construir conhecimentos, de forma que os instrua a praticar atividade física relacionada à saúde durante todas as fases da vida. Nesta perspectiva, as aulas de Educação Física podem ter um papel que vai além dos esportes, mas de uma melhora significativa na qualidade de vida. Ainda relata como não haveria muita dificuldade para um professor de Educação Física ensinar durante as práticas, temáticas relacionando atividade física e saúde.

Um bom planejamento do professor de educação física é a forma mais sábia de se atingir a riqueza que a educação física escolar possibilita para os alunos, destacando temas transversais que podem ser incluídos, devendo ser um facilitador, pois dessa forma o professor pode conseguir o interesse, a atenção dos alunos para essa problemática, favorecendo aulas, deixando-as mais atraentes e prazerosas (SANTOS, 2018). Em uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fala justamente corroborando para esse entendimento, que a educação física escolar objetiva compreender as consequências das escolhas de padrões, e discutindo a importância da atividade física como promotora de saúde, abordando temas como sedentarismo, obesidade e alimentação (BRASIL, 2018).

Ao questionar os participantes sobre conceber programas de atividades para perder peso e aconselhar tanto os jovens quanto seus pais sobre tais aspectos ser uma tarefa muito difícil, a maioria concordou com essa questão, trazendo a relação com o estudo de Oliveira (2008) a dificuldade que é justamente essa relação, escola, pais e filhos, de forma que os pais de alunos com sobrepeso manifestaram uma grande necessidade de se justificar a todo tempo quanto ao fato de cumprirem bem sua obrigação de levar os filhos às consultas e cobrar que eles realizem em casa a conduta ensinada, da mesma forma, muitos se mostraram preocupados em manter uma imagem de bons cuidadores. Nessa pesquisa poucos pais

assumiram suas dificuldades pessoais com relação às mudanças no estilo de vida próprio ou perceberam o reflexo destas dificuldades nos filhos.

Um achado interessante desta pesquisa, foi acerca dos professores de Educação Física servirem de modelo, sendo exemplo e mantendo um peso normal, na qual demonstrou a discordância dos sujeitos sobre o assunto, não foi unânime, e uma grande parcela demonstrou ser indiferente sobre o assunto. O que se trata de uma situação que demonstra um grande potencial de ser analisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das descobertas obtidas neste estudo é possível afirmar que os professores licenciados em Educação Física atuantes na educação básica, reconhecem a necessidade de intervenção dos profissionais para prevenir e controlar a obesidade entre jovens, concordando com a hipótese deste estudo.

Os participantes enxergam a importância da problemática da pesquisa, bem como a necessidade de intervenção para prevenir e tratar a obesidade em adolescentes, e reconhecem a rejeição sofrida por esse grupo em consequência de sua condição corporal.

Constatou-se também a importância das escolas se envolverem mais nesse processo, corroborando com o implemento de projetos, programas e matérias curriculares voltados para o controle da obesidade infanto-juvenil, afim de minimizar o crescente quadro de sobrepeso e obesidade no Brasil. Entretanto, destacam que a mesma não deve ser tida em um lugar onde essa meta seja o foco principal, muito menos as aulas de educação física tenham essa temática como foco principal do objeto de estudo.

Constatou-se que os entrevistados acreditam, que no ambiente escolar o professor de educação física é aquele capacitado e que se encontra em condições para lidar com esses alunos, buscando desenvolver em suas aulas/atividades que possam contribuir para que os alunos os mantendo ativos e que tome consciência de quão prejudicial é para a saúde estar com sobrepeso, pois vai além da estética. Tendo esse pensamento, concluem que a disciplina de educação física, apesar da carga horária ser restrita em algumas escolas, é um dos principais cenários para retratar a obesidade. De forma que, a maioria dos entrevistados, mesmo sendo licenciados, sentem-se preparados para realizar prescrição de exercícios para seus alunos no ambiente escolar.

Diante do exposto sugere-se que novos estudos devam considerar a descrição de forma mais aprofundada acerca do conhecimento dos professores licenciados em educação física sobre a obesidade na adolescência, bem como a inclusão de outros desenhos de estudos que inclua o adolescente e a família, de forma a fortalecer a relevância clínica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael André; BRITO, Ahécio Araujo; SILVA, Francisco Martins. O papel da educação física escolar diante da epidemia da Obesidade em Crianças e Adolescentes. **Educação Física em Revista**, [S.L], v. 4, n. 2, p. 1-9, 2010.

BARBALHO, Erika de Vasconcelos et al. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l], v. 28, n. 1, p. 12-23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v28n1/1414-462X-cadsc-1414-462X202028010181.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092013000300013>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORNACHIONI, Tatiana Müller; ZADRA, Jiane Cristina Masson; VALENTIM, Andréia. A obesidade infantil na escola e a importância do exercício físico. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 157, p. 1-1, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd157/a-obesidade-infantil-na-escola.htm>. Acesso em: 21 maio 2021.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l], v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n1/15.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020.

FERREIRA, Daiane Gonçalves. **A Intervenção do Profissional de Educação Física na prevenção e controle da obesidade infantil: Revisão de Literatura 2001-2017**. 2018. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade Cidade de João Pinheiro, João Pinheiro, 2018.

FRANKLIN, Marven Junius da Costa. **A educação física escolar como meio de prevenção a obesidade: Uma análise com os educadores e o corpo técnico das escolas municipais de Oiapoque - AP**. 2012. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Macapá, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4601/1/2012_MarvenJuniusdaCostaFranklin.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

GARCIA, Leandro Martin Totaro; FISBERG, Mauro. Atividades físicas e barreiras referidas por adolescentes atendidos num serviço de saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 163-169, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2011v13n3p163/17452>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GUEDES, D.P.; LOPES, C.C.; GUEDES, J.E.R.P.; STANGANELLI, L.C. Reprodutibilidade e validade do questionário Baecke para avaliação da atividade física habitual em adolescentes. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 3, p. 265-274, 2006.

GUIDO, Marcelo; MORAES, José Fernando. Educação Física escolar como prevenção e tratamento para o sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 146, p. 1-1, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd146/educacao-fisica-sobrepeso-e-obesidade-infantil.htm>. Acesso em: 05 jan. 2020.

LEITE, Solange das Graças Coutinho. **A importância da atividade física para formação social do adolescente**. 2012. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4256/1/2012_SolangedasGracasCoutinhoLeite.pdf. Acesso em: 08 maio 2020.

LOPES, Patrícia Carriel Silvério; PRADO, Sônia Regina Leite de Almeida; COLOMBO, Patrícia. Fatores de risco associados à obesidade e atores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 73-78, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a12.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020.

MARCHI-ALVES, Leila Maria *et al.* Obesidade infantil ontem e hoje: Importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.L], v. 15, n. 2, p. 238-244, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a04.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

MASO, Thomás Cargnin. **O papel do professor de Educação Física Escolar no combate a Obesidade**. 2014. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, Tatiana Resende Prado Rangel de. **Abordagem da obesidade em adolescentes atendidos em serviço público de saúde: conceitos, dificuldades e expectativas dos pacientes e seus familiares**. 2008. 161 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; AGUIAR, Caio Márcio; SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes. Percepção da obesidade infanto-juvenil entre professores de educação física na educação básica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L], v. 22, n. 6, p. 501-505, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n6/1517-8692-rbme-22-06-00501.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

PAIXÃO, Jairo Antônio; ROCHA, Maria Teresa Sudário. Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de Educação Física. **Revista Pensar A Prática**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 435-446, 30 jun. 2015. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.33284>

PARDINI, R.; MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, E.; BRAGGION, G.; ANDRADE, D.; OLIVEIRA, L.; FIGUEIRA JÚNIOR, A.; RASO, V. Validação do questionário internacional de nível de atividade física (IPAQ - versão 6): estudo piloto em adultos jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 9, n. 3, p. 45 – 51, 2001.

PRICE, James H.; DESMOND, Sharon M.; RUPPERT, Elizabeth S.. Elementary Physical Education Teachers' Perceptions of Childhood Obesity. **Health Education**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 26-32, 2015.

RAUBER, Naura Cristina. **Obesidade Infantil: Desafio para o professor de Educação Física**. 2015. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18977/TCCE_EFIAI_EaD_2015_RAUBER_NAURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Flávio Laurentino dos. **Educação física e obesidade infantil: uma revisão bibliográfica**. 2018. 82 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em:

<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21123/1/PDF%20-%20FI%20C3%A1vio%20Laurentino%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, Lília Maria Braga dos. **Obesidade na adolescência: Como podemos ajudar**. 2016. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7912/1/L%C3%ADlia%20Maria%20Braga%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 227-234, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722010000200004>. SERRANO, Solange Queiroga *et al.* Percepção do adolescente obeso sobre as repercussões da obesidade em sua saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 25-31, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a04v44n1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

SERRANO, Solange Queiroga *et al.* Percepção do adolescente obeso sobre as repercussões da obesidade em sua saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 25-31, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a04v44n1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, Vladimir Schuindt da. **Prevalência de sobrepeso/obesidade e fatores associados em adultos no Brasil**. 2010. 78 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: https://nucidh.ufsc.br/files/2011/09/dissertacao_vladmir.pdf. Acesso em: 08 maio 2020.

XEREZ, Nayana de Paiva Fontenelle. **CARDÁPIO E QUALIDADE: composição nutricional na alimentação escolar**. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Ceuma, São Luís, 2016. Disponível em: <http://www.ceuma.br/mestradogpss/wp-content/uploads/2017/08/2016-XEREZ-NAYANA-DE-PAIVA-FONTENELLE.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

APÊNDICE A - DADOS SOCIO-DEMOGRÁFICOS

Idade:
Sexo:
<input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino
Cor:
<input type="checkbox"/> branco (a) <input type="checkbox"/> negro (a) <input type="checkbox"/> pardo (a) <input type="checkbox"/> amarelo (a) <input type="checkbox"/> indígena
Nacionalidade:
<input type="checkbox"/> Brasileiro <input type="checkbox"/> Estrangeiro
Estado onde reside:

ANEXO A- PERCEPTIONS OF YOUTH OBESITY AND PHYSICAL EDUCATION QUESTIONNAIRE

A percepção dos professores com relação à obesidade juvenil

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Escala de LIKERT (%)				
	1	2	3	4	5
A obesidade juvenil está se convertendo em um tema cada vez mais relevante.					
O fracasso na hora de perder peso, após participar de um programa destinado a esse fim, reforça as crenças do jovem de que existe uma pequena oportunidade de conseguir essa perda.					
Ter um peso normal é muito importante para a saúde dos jovens.					
As pessoas obesas são sexualmente menos atraentes que as pessoas magras.					
A obesidade juvenil é uma causa significativa de rejeição entre iguais.					
Muitos jovens superarão sua obesidade.					
Nunca sairia com uma pessoa obesa.					
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos são capazes de perder uma considerável quantidade de peso.					
No geral, as pessoas obesas são mais preguiçosas que as pessoas magras.					
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos que perderam peso são capazes de manter essa perda.					

1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

O papel da escola sobre a obesidade

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Escala de LIKERT (%)				
	1	2	3	4	5
As escolas deveriam dispor de cardápios com baixas calorias.					
Os pais não deveriam converter a escola em um lugar para o tratamento da obesidade juvenil.					
A bulimia e a anorexia nervosa são problemas mais sérios dentro do contexto escolar que a obesidade.					
As escolas não se envolvem o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade.					
Todas as escolas deveriam dispor de aulas de E F especificamente pensadas para os jovens obesos.					
As escolas deveriam dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil.					
Deveriam eliminar-se das cantinas das escolas os alimentos ricos em gordura, balas e doces.					
O professor regente deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nas crianças.					
As escolas deveriam dispor de matérias curriculares que contenham conteúdos sobre nutrição e controle de peso.					

1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

O papel da Educação Física no controle da obesidade

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Escala de LIKERT (%)				
	1	2	3	4	5
Não se dispõe do tempo suficiente nas aulas de E F para ajudar os jovens a melhorarem sua forma física.					
Aconselhar os jovens e seus pais sobre os programas de exercícios para perder peso é uma atividade muito gratificante.					
A formação recebida não me preparou de forma adequada para elaborar um programa de atividades para ajudar os jovens a reduzir seu peso.					
O professor de EF deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nos juvenis.					
Acredito que sou competente na hora de prescrever um programa de exercícios destinado à perda de peso para alunos obesos.					
Conceber programas de atividades para perder peso e aconselhar tanto os jovens quanto seus pais sobre tais aspectos é uma tarefa muito difícil.					
Acredito que os professores de EF deveriam servir de modelo, sendo exemplo e mantendo um peso normal.					
Os alunos deveriam receber aulas de EF centradas no cuidado com a forma física ao longo de todo o ciclo de vida.					
Muitas das aulas de EF não são elaboradas para proporcionar hábitos de vida e padrões de exercício que ajudem a controlar o peso.					

1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

(PRICE; DESMOND; RUPPERT, 2015)

AGRADECIMENTOS

Sempre que nos deparamos com momentos que nos conduzem à uma nova etapa da vida nos lembramos de que não atingimos nossas metas sozinhas, e por isso, meu sincero agradecimento, respeito e admiração a todos vocês.

A **Deus** eu dedico toda a minha vida, todo o meu ser, e tudo o que conquistei durante esses anos. Agradecimento a Ele por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades e obstáculos que por ventura me deparei.

Agradecimento especial à minha **avó Anaisa Firmino da Silva** (*in memoriam*) que apesar de não estar presente me vendo ver alcançar os meus sonhos; dedico essa vitória a ela, que tanto me ajudou enquanto estava aqui na terra.

Aos meus pais, **Aldair e Wedna**, minha eterna gratidão, pois sem o apoio de vocês que são minha base, eu também não teria conseguindo trilhar todo esse percurso sozinha. Vocês que abriram mãos dos seus sonhos para sonhar junto comigo, que nunca mediram esforços para me dar uma boa educação, onde sempre acreditaram no meu potencial, e em momento algum me deixaram desistir. Sem dúvida alguma, vocês foram os meus primeiros mestres. Nunca esquecerei as lições que me ensinaram! Obrigada pela compreensão da minha ausência em muitos momentos, o apoio de vocês para que enfim eu terminasse a minha segunda graduação foi essencial. Tudo o que eu fiz até hoje, e farei por muitos anos será para recompensá-los por todo esse apoio. Amo vocês.

Ao meu irmão **Emmanuel** muita gratidão, por estar ao meu lado, sempre me apoiando em todas as decisões que tomei.

Obrigada **Alisson**, meu amor, você também foi essencial para que eu tivesse chegado até aqui. Você sempre tão paciente e compreensivo com a correria que se tornou minha vida, esteve ao meu lado durante a graduação em fisioterapia, segurou a minha mão e não me deixou desistir, e hoje estou aqui, terminando outro curso superior, e mais uma vez grata por tudo. Amo-te meu amor.

Aos meus amigos da Universidade, que durante esses cinco anos se fizeram presentes na minha vida, eu só tenho a agradecer e desejar sucesso a todos. Importante citar alguns deles, **Natália, Cris, Ian, Tarcyano**, vocês foram parceiros essenciais para que enfim chegasse esse momento aqui, desejo tudo de melhor para as suas carreiras.

Durante a graduação formamos círculos de amizade, que na maioria das vezes não passam das paredes da Universidade, outras vezes conseguimos ir além disso, e enfim

entender que há amigos mais chegados que irmãos, e é assim a minha relação com **Yasmin**. Eu não poderia deixar de agradecer pela vida dela, aquela amiga que foi meu braço direito para que eu conseguisse chegar até aqui, o presente que a UEPB me concedeu. Como sou grata por tudo o que vivemos durante todos esses anos, todas as aventuras, o compartilhamento de sonhos, e além disso, almejando juntas chegar até aqui, e conseguimos. Sonhamos tanto com esse dia, e enfim chegou. Amo sua vida amiga, obrigada por tudo!

Ao meu querido colega de profissão **Messias**, um profissional que tanto aprendi, gratidão por todo conhecimento repassado durante a Residência Pedagógica, projeto esse que enriqueceu e acrescentou tanto na minha carreira acadêmica, e que foi além disso, são aprendizados que levarei para a vida. Obrigada por ter deixado tudo mais leve, e ter confiado tanto em mim, falando o quanto eu seria capaz quando muita das vezes eu mesma duvidava se conseguiria. Todo sucesso do mundo é o que te desejo.

Ao querido **Alan**, que com tanto amor se dedica aquele departamento, solucionando os problemas, e nos ajudando da forma que pode. Obrigada por tudo!

À minha orientadora querida, **Dra Jozilma**, obrigada por todo empenho dedicado a mim, pelo apoio durante esse percurso, e por toda palavra de ânimo durante os momentos de aflição. Gratidão por toda confiança depositada em mim, e por sempre acreditar que seria capaz de chegar até aqui, serei sempre admiradora do seu trabalho desempenhado naquela instituição.

As professoras da banca, Professora **Goretti** e Professora **Dóris** minha eterna gratidão, vocês serão sempre referência para mim na área de educação física, onde com tanta sabedoria e discernimento nos carregam nos braços, nos ensinando e corrigindo a todo momento.

Serei eternamente grata a **UEPB** por ter me apresentado mestres que com tanta sabedoria e amor pela decência e que nos passou todo o conhecimento necessário para que ao final do curso, durante os estágios, pudesse colocar em prática todo o conhecimento passado em sala de aula.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!!!